

LEVANTAMENTO DE EXAMES RADIOGRÁFICOS REALIZADOS EM ANIMAIS SILVESTRES E NÃO-CONVENCIONAIS NO H.V. ULBRA (2018/2–2019/1)

SILVEIRA, L.M.B¹; OLIVEIRA, A.C.C²; SANTOS, E. O³.; PRUSCH, F⁴.

Radiologia, animais silvestres, diagnóstico.

Introdução

A radiografia é uma importante ferramenta de diagnóstico cujo custo-benefício faz com que seja a primeira modalidade de escolha para a avaliação de muitas afecções que acometem diversas espécies⁵. Trata-se de um método onde há uma combinação de campos elétricos e magnéticos que viajam juntos⁶ permitindo a avaliação das estruturas do corpo do indivíduo em tempo real sem que seja necessário o uso de técnicas invasivas. A interpretação dos exames de animais selvagens é de grande dificuldade, exigindo conhecimento de anatomia radiográfica, visto que, mesmo quando estes indivíduos são agrupados por similaridades em classes, apresentam incalculável variação anatômica dentre eles⁷.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento dos exames radiográficos realizados em animais silvestres e domésticos não-convencionais atendidos no Hospital Veterinário da ULBRA, em Canoas - RS, no período de agosto de 2018 a junho de 2019.

Metodologia ou Material e Métodos

No período de 2018/2 a 2019/1 foram realizados um total de 49 exames em 32 pacientes, sendo que a radiografia contribuiu para 19 diagnósticos. Dentre esses exames, 16 foram dos membros pélvicos, 2 dos membros torácicos, 8 de crânio, 12 de cavidade celomática, 5 de cavidade torácica e 6 de cavidade

¹ Laís Marina Bays Silveira. Estudante de medicina veterinária. lais.bays@rede.ulbra.br

² Andressa Cardoso de Carli de Oliveira. Médica veterinária. andressaoliveiravet@gmail.com

³ Elisandro Oliveira dos Santos. Médico veterinário, mestre. Especialista em medicina e manejo de animais silvestres. Docente da faculdade de Medicina Veterinária ULBRA/Canoas-RS. Elisandro.santos@ulbra.br.

⁴ Fabiane Prush. Médica veterinária. Especialista em diagnóstico por imagem. Especialista em clínica e cirurgia em pequenos animais. Docente na Faculdade de Medicina Veterinária ULBRA/Canoas-RS. fabiprush@gmail.com.

⁵ PINTO, A. C. B. C. F. Radiologia In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens**: medicina veterinária. 1º ed. São Paulo: Rocca, 2007. Cap. 56, p. 896-919.

⁶ THRALL, D.E.; WIDMER, W.R. Radioproteção e Física da Radiologia Diagnóstica. In: THRALL, D.E.. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2014. p. 2-21.

⁷ PINTO, A. C. B. C. F. Radiologia In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens**: medicina veterinária. 1º ed. São Paulo: Rocca, 2007. Cap. 56, p. 896-919.

abdominal. Dos pacientes avaliados 8 foram lagomorfos, 14 aves, 5 roedores, 3 quelônios e 2 ferrets. O método permitiu que fossem diagnosticadas 1 esplenomegalia, 2 retenções de ovos, 6 más oclusões dentárias, 1 artrose, 4 fraturas, 1 padrão pulmonar bronquial, 1 caso de aumento de tecidos moles, 1 osteodistrofia, 1 caso de fetos mumificados e 1 pneumonia. Do total de 32 pacientes, 17 não tiveram alterações.

Resultados e Conclusões

A radiografia mostrou-se um método de exame complementar confiável para aplicação em rotina clínica e hospitalar, pois dos 49 exames realizados, contribuiu para o diagnóstico de 19 pacientes. A maior ocorrência nas radiografias da presente análise, realizadas no Hospital Veterinário da ULBRA, foram as más oclusões dentárias, com 6 casos. A má oclusão dentária trata-se de um achado comum na radiografia de animais silvestres e não-convencionais, visto que a cavidade oral dos lagomorfos, possui dentes incisivos e molares com raízes abertas, o que torna o crescimento da coroa e das raízes contínuo⁸. A má oclusão ocorre quando os dentes não são adequadamente desgastados, impedindo que a mastigação ocorra em movimentos laterais na forma de tesoura⁹. Esse tipo de alteração pode ser facilmente detectada em exames radiográficos, que auxiliam na formação de um diagnóstico.

⁸ VILARDO, F. E. S. Lagomorpha (coelho, lebre, lebre-assobiadora). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 1º ed. São Paulo: Rocca, 2007. Cap. 27, p. 415-431.

⁹ VILARDO, F. E. S. Lagomorpha (coelho, lebre, lebre-assobiadora). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 1º ed. São Paulo: Rocca, 2007. Cap. 27, p. 415-431.